

CRÔNICAS

PASTORAL PRESBITERAL: Os Encontros de Presbíteros Diocesanos por Faixas Etárias*

*Vital Corbellini***

A Diocese de Caxias do Sul realizou encontros de presbíteros por faixas etárias, no Centro Diocesano de Formação Pastoral, em Caxias do Sul. Esses tinham como objetivos: conhecer os desafios de cada faixa; aprofundar o conhecimento da juventude, maturidade, plenitude e sabedoria sacerdotais; conscientizar sobre a necessidade pastoral e espiritual; oportunizar a convivência entre os presbíteros.

Foram encontros cordiais, de fraternidade presbiteral, junto com o bispo diocesano, de partilha de sentimentos e de vida. No dia 19 de junho, houve o encontro de 0 a 15 anos de presbiterato; no dia 20, dos de 16 a 30 anos e, no dia 21, dos acima de 31 anos de vida presbiteral. Eles iniciaram sempre com a oração, exposição da síntese do subsídio do Décimo Segundo Encontro Nacional de Presbíteros: 13 a 19 de fevereiro 2008 – Itaiaci/SP, cujo tema é: Presbítero, discípulo e missionário de Jesus Cristo na América Latina. Lema: “[...] chamou-os para estar com ele e enviá-los em missão...” (cf. *Mc* 3,13-14). Em seguida, houve trabalho de grupo sobre o primeiro e parte do segundo capítulo do subsídio acima referido, da CNP, que fala do discipulado e missionariedade de Jesus, conforme os quatro evangelistas. Era para ter presentes estas perguntas: quais elementos nos iluminam como discípulos e missionários? O que o texto nos ajuda a crescer na corresponsabilidade? Em seguida, houve o plenário, o relato dos grupos, com destaque dos pontos de vista de cada evangelista.

* Este trabalho é uma síntese da Pastoral Presbiteral, realizada em Caxias do Sul.

** Padre da Paróquia São José, representante dos Presbíteros da Diocese de Caxias do Sul – RS. Doutor em Teologia e Ciências Patrísticas. Professor de Patrologia e de História da Igreja Antiga na FATEO-PUCRS.

Segundo Lucas, o chamado dos discípulos aconteceu, após ter Jesus orado ao Pai, na montanha. Aliás, essa era uma atitude constante na missão do Mestre. Ele era um homem orante. A escolha dos doze ocorreu em vista do envio. O presbítero deve ser um homem de oração. Nossas práticas atraem as pessoas a exemplo de Jesus? Seguem os seus preceitos?

Segundo Mateus, Jesus, após ver a realidade sofrida, escolhe os Doze. Jesus é exigente na proposta por causa do Reino. Ele vai ao encontro da ovelha perdida. Somos capazes de respeitar a vida do povo? Na missão, somos chamados à conversão e ao trabalho em conjunto.

Segundo Marcos, o chamado significa o estar com ele para a missionariedade. Jesus os enviou dois a dois. É preciso realizar o equilíbrio entre o aspecto individual e o comunitário, na vida presbiteral. O presbítero é chamado a gastar tempo com os pobres.

Segundo João, o chamado é pessoal. Esse acontece como procura, seguimento e permanência com ele. É preciso permanecer com ele, para aprender com ele. O chamado está ligado ao amor, que é o dinamizador do seguimento e missão. Jesus chama os discípulos para ver as coisas que ele faz. O presbítero deve ter ordem, disciplina, tempo de oração, tempo para visita às famílias.

Na parte da tarde, houve a partilha dos sentimentos, desafios, angústias e esperanças entre os presbíteros.

Quanto aos presbíteros de 0 a 15 anos de vida sacerdotal, percebeu-se a alegria no ministério dos padres novos, muita vontade de trabalhar, de iniciar coisas novas, de servir ao povo de Deus, preocupações com o modo de concretizar o lema sacerdotal, a busca do equilíbrio entre ação pastoral e contemplação, o jeito prático para atrair as pessoas, as dificuldades de encontrar pessoas, casais, para os serviços da comunidade, os salões comunitários, o uso do dinheiro da paróquia, a cônica recebida estimula o trabalho pastoral na paróquia, porque o dinheiro vem da comunidade, a necessidade de economizar a luz, a água, gasolina, como considerá-lo para as devidas necessidades e como dinamizar o dízimo nas comunidades. Os presbíteros dessa faixa sentem a necessidade de trabalhar em grupo. Procuram celebrar bem a eucaristia, tiram tempo para visita às famílias, estão próximos do povo simples e pobre, recebem solicitação para a visita de pessoas doentes, necessitadas. A experiência missionária é enriquecedora, não só para a Diocese, mas para o presbítero: essa procurou ajudar na vida de pobreza, de desprendimento das coisas e dos próprios meios para a sobrevivência. Deveria haver mais presbíteros disponíveis para as missões; no entanto, também é preciso ser missionário na própria

Diocese, paróquia, indo em busca das pessoas afastadas, pobres, necessitadas. Para isso segue-se o planejamento pastoral da Diocese. Alguns desafios levantados foram a falta de participação do povo nas celebrações eucarísticas, como falar de Deus ao jovem, como trabalhar com ele, como possibilitar uma maior perseverança de nossos seminaristas nos seminários? Como está o trabalho pastoral de base? As pessoas buscam uma experiência de Deus, e nós, como presbíteros, o que estamos oferecendo à juventude e a todas as pessoas que se dirigem a nós? Alguns presbíteros estudaram em Universidades brasileiras ou européias e agora trabalham na formação dos leigos e dos futuros sacerdotes.

Quanto aos presbíteros de 16 a 30 anos de sacerdócio, fase da estabilidade, com muitos desafios na ação pastoral e evangelizadora, mas também da gratuidade; notou-se a alegria do sacerdócio, de ser padre, a necessidade de dar o bom exemplo aos outros, a gratuidade do próprio serviço; o trabalho de equipe, em conjunto com os outros colegas presbíteros, fortalece a missão junto ao povo de Deus. Sentem o desafio da formação dos futuros presbíteros, a fé que não é assim tão espontânea, a visita às famílias, como ser padre hoje, para servir à comunidade e anunciar uma mensagem de salvação e de evangelização para o povo? Alguns fizeram a experiência missionária e como isso fez bem para o presbítero e a Diocese que o enviou em missão! Alguns passaram por tristezas, dificuldades pessoais e comunitárias, ou por diversas situações, lugares, na pastoral, como nas paróquias, cidades grandes e pequenas, paróquias com maior poder aquisitivo, paróquias pobres, e agora encontram-se na formação. Procuram celebrar bem a eucaristia, marcam presença junto às famílias enlutadas, dão valor ao sacramento da confissão, procuram ser transparentes quanto aos gastos da paróquia. A missionariedade na paróquia é um dado a ser aprofundado, devido ao surgimento de novas comunidades nas periferias: os meios são poucos e, por isso, é preciso trabalhar mais com o dízimo, incentivar nas comunidades o fundo de solidariedade. Como marcar presença junto ao povo migrante nas periferias? Alguns serviços estão mais presentes na vida desses presbíteros, como a juventude, o magistério, as pastorais, e procuram marcar presença junto às famílias, catequese, doentes, pastorais sociais. Alguns passaram por doenças e perceberam o valor do sofrimento, a solidariedade entre os presbíteros, a ajuda do Fundo Complementar de Saúde da Diocese. Uma questão que deve ser levada em conta é: decisões entre presbíteros não levam em consideração as dos leigos e leigas. Alguns presbíteros trabalham na organização da pastoral diocesana, dos presbíteros e sentem-se

felizes por tal serviço: outros estudaram nas Universidades brasileiras e européias e procuram ajudar na formação sacerdotal, teologia para os leigos, formação em suas paróquias.

Os presbíteros acima de 31 anos de sacerdócio, fase da plenitude, da sabedoria e jubilar, sentem-se felizes, por trabalhar com o povo de Deus, por assumir a espiritualidade diocesana. Sabem que, com o tempo, deverão passar as responsabilidades paroquiais a outros presbíteros. Muitos ajudaram presbíteros doentes na sua juventude e agora esperam que outros irão auxiliá-los. O momento é da entrega; e como já não se pode contar com as forças de um presbítero jovem, é necessário estar atento para não perder o entusiasmo. É o tempo de perceber que as forças não são mais as mesmas, com a idade. Por isso, pode passar pela experiência da solidão, dos limites físicos, de sofrimentos. Mas o presbítero deve confiar em Deus, em Jesus Cristo, na Diocese, nos colegas presbíteros. A Cristo consagrou ele a sua vocação, a vida e a entrega de si mesmo. Alguns presbíteros estão idosos, doentes, e por isso é preciso a solidariedade, a companhia, a compreensão de seus limites, a oração por eles, a acolhida das paróquias ou mesmo a casa do padre.

Em síntese, os encontros por tempo de presbiterado, da Diocese de Caxias do Sul, nesses dias, foram proveitosos, bons, com uma presença significativa dos padres diocesanos e do bispo diocesano. Se alguns justificaram a sua ausência, por diversos motivos, outros não o fizeram. No entanto, os presbíteros se sentiram estimulados no fortalecimento da caridade presbiteral, na necessidade de acolher os presbíteros novos, idosos, doentes, na disponibilidade, na renúncia da paróquia, na colegialidade entre os presbíteros e com o bispo, na unidade na Diocese, na alegria de ser presbítero, como instrumento do Reino de Deus, no valor do serviço, na entrega da própria vida, na missão fora e dentro da Diocese, na obediência, na necessidade de assunção do plano diocesano de pastoral, no reconhecimento das limitações físicas, conforme a idade, no espaço necessário para a ação e a contemplação, nos meios econômicos disponíveis, na necessidade de ajudar paróquias empobrecidas, na conversão contínua, no desprendimento dos bens materiais, na formação permanente dos presbíteros, no valor do ensino, na necessidade de trabalhar com o povo de Deus, de ser amigo, cordial, no poder como serviço, como possibilidade da verdade a exemplo do Senhor Jesus, na necessidade de aprofundamento do discipulado e da missionariedade em Jesus Cristo. Encerramos os encontros com a oração e a bênção do bispo diocesano.